

## APRESENTAÇÃO

O dossiê “Literatura e Artes em contato” convida a pensar a permeabilidade entre as artes, os diversos modos pelos quais a tessitura do texto literário se deixa atravessar por procedimentos oriundos do cinema, da música ou das artes visuais e como todas essas e outras artes podem se intercruzar de maneiras singulares. Abre-se o espaço para pensar como as fronteiras entre as artes se diluem e como seus entrecruzamentos potencializam suas forças, deslocando-as de fórmulas e normativas consagradas para transpor seus limites e renovar suas práticas e manifestações estéticas.

Da perspectiva da teoria e da crítica literárias, a ampliação das fronteiras do que se entende como literário, e por vezes sua definitiva indefinição e hibridação com outras práticas artísticas, faz com que se questionem as ferramentas de análise textual e se perceba a necessidade de pensar conceitos e categorias capazes de dar conta do movimento de abertura que a Literatura faz para fora de si mesma, ao experimentar procedimentos artísticos com os quais reinventa seus modos de composição e problematiza a matéria com que é feita: a linguagem.

Ao identificar a tendência moderna de aproximação, contato e contágio entre a literatura e as artes, a montagem de um *corpus* comparativo se amplia de relações intertextuais para articulações interartes ou intersemióticas, onde se manifesta a dificuldade de comparar o diverso, de estabelecer elos de conexão entre elementos heterogêneos e constituir uma série analítica cuja operação se revele profícua e instigante.

No conjunto de artigos reunidos no dossiê, pesquisadores de diversas universidades dedicam-se a pensar os conceitos e categorias que permitem tecer a análise do texto literário com objetos de diversas artes e nos apresentam uma diversidade de exercícios comparativos interartes. Estamos contentes em acolher as reflexões de Docentes Universitários, Doutores e Pós-graduandos em nível de Mestrado e Doutorado, de universidades do Sul (UFSC, UFSM) e Sudeste (USP, PUCSP, PUCRIO, UNICAMP) do Brasil, e de universidades estrangeiras, como a *Freie Universität de Berlin* e a *Universidad Nacional de San Luiz*. Agrademos sua participação enriquecedora e desejamos que tenham boas leituras.

Em poucas linhas, os artigos abarcam essas duas frentes de discussão: que

ferramentas de análise permitem transitar entre o texto e a imagem ou entre o texto e a música? E: como se pode construir um *corpus* analítico composto de manifestações artísticas heterogêneas?

O texto de ALEJANDRA RÉ dá início à conversa, pensando como as novas tecnologias digitais utilizadas na literatura e nas artes visuais implicam questões metodológicas para sua análise e manifestam a necessidade de conceitos e categorias adequados. A reflexão de CAMPOS propõe e explora a “eficácia” dos conceitos de contraponto e polifonia musical para pensar o romance *Caminhos Cruzados* (1935), de Erico Verissimo.

O artigo de LOTH reflete sobre o procedimento de *miniaturização fabular* na literatura de Clarice Lispector e na gravura de Maurits Cornelis Escher. O texto de LEAL pensa os conceitos de experimentação e experiência na literatura de Franz Kafka e na pintura de Francis Bacon. YURGEL, por sua vez, traz as categorias de espaço e tempo para análise das artes plásticas de Cildo Meireles e da escritura de Roberto Bolaño e apresenta os questionamentos que ambos artistas fazem em suas obras sobre os territórios das artes em que intervêm.

OLIVEIRA toma a dramaturgia de Arthur Miller para pensar a sobrevivência de concepções de arte romântica em manifestações artísticas contemporâneas. SILVA analisa o romance *O Senhor de Bougrelon*, de Jean Lorrain para pensar concepções de estética no fim do século XIX e, para tal, concentra-se nas diferentes referências às pinturas de Leonardo Da Vinci, Boticelli, Bernardino Luini, Peter Bruegel e Hyeronimus Bosch que aparecem no texto.

DITTRICH propõe percorrer as edificações construídas por Franz Kafka em suas narrativas, *A construção* e *O processo*, ler essa arquitetura como alegoria e relacioná-la com o questionamento sobre a linguagem presente em sua literatura.

BREMER traz as teorias da imagem para sua reflexão sobre a cerâmica de Francisco Brennand, teorias estas que se mostram muito profícuas para pensar também os textos literários.

CATALÃO estabelece articulações entre o romance *Las Hortensias* (1949), de Felisberto Hernández, o cinema e as esculturas em cera, promovendo um movimento de reabertura crítica do texto que o desloca de sua comum associação ao Romantismo e o aproxima de manifestações da cultura de massa do início do século XX.

Profa. Dra. Adriana Ap. de Figueiredo Fiúza

Profa. Dra. Luci Collin

Profa. Dra. Eleonora Frenkel

Organizadoras do Dossiê Literatura e Artes em contato